

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES PARA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Coordenador: MARI APARECIDA BORTOLI

O projeto Auto-gestão para geração de trabalho e renda com catadores de materiais recicláveis (AGETREC) tem como objetivo principal construir alternativas para a organização dos catadores, através da criação de um entreposto de coleta, separação, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis para geração de trabalho e renda e melhoria das condições de vida. O projeto é desenvolvido com um grupo de catadores do NHSB, sob coordenação de professores da UNICRUZ, em parceria com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), encarregado de apoiar a organização dos catadores e com o Poder Executivo Municipal, encarregado de ceder espaço físico para instalação de um entreposto e realizar a campanha de coleta seletiva. Em outubro de 2005 o Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) aprovou recursos financeiros para a execução do projeto. Em fevereiro de 2006 foi liberado auxílio financeiro para o custeio, capital e bolsas. Com os recursos disponibilizados foram adquiridos equipamentos e meios de trabalho. Também foram custeadas passagens e diária para a equipe executora e o grupo de catadores para participação em eventos, bem como viabilizadas visitas de apoiadores do MNCR. A partir da perspectiva metodológica, orientada pela noção de autogestão, foi criado um fórum de discussão permanente como dispositivo de análise e reflexão do grupo de catadores em relação aos processos que constrói. Foram eleitas duas instancias principais de discussão, uma de capacitação para o trabalho e outra de formação política. Técnicas como reuniões, plenárias e encontros foram utilizados para proporcionar o debate e a participação do coletivo. Apesar das condições não serem favoráveis, pois, geralmente o coletivo responde aos interesses de outras entidades e grupos, é no coletivo que se definem os problemas e possíveis soluções. Assim, a atuação da equipe técnica está sincronizada com a realidade dos catadores, sem a preocupação de impor um ritmo à organização e sim orientar o processo e o tempo do grupo para que este venha a se consolidar e favorecer a invenção de formas de trabalho e de vida. As ações implementadas contemplam a criação de espaços de discussão para o tratamento do tema da coleta seletiva, das formas de organização, das possibilidades de geração de trabalho e renda, bem como da apropriação da realidade vivida pelos catadores. Durante o processo de organização e mobilização foi formada uma associação e instalado um entreposto. Foram elaborados panfletos informativos sobre a coleta seletiva e distribuídos nos bairros próximos e nas escolas.

Apoiadores do MNCR visitaram o grupo de catadores trazendo experiências, realizando análises de conjuntura e discutindo as condições de trabalho dos catadores no município e região. Os catadores visitaram associações e cooperativas para troca de experiências e a articulação com outros grupos e espaços de organização nos níveis local, regional e nacional. O grupo de catadores participou da realização de eventos voltados à geração de trabalho e renda, conheceu os processos de trabalho de outras associações e organizações e dialogou com catadores organizados na região e no Estado. Para viabilizar o trabalho dos catadores de forma associada foram adquiridos equipamentos e material permanente e de consumo. Os catadores acompanharam a aquisição tanto das máquinas quanto dos EPI's. A capacitação para o trabalho abordou conteúdos e o desenvolvimento de habilidades associadas à organização do trabalho coletivo, envolvendo a gestão das atividades de coleta, seleção, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis, nas dimensões técnica, ecológica e econômica. O grupo de catadores reúne-se semanalmente para discussão das atividades e da auto-organização. O diálogo entre os catadores e seus pares provoca a apreensão da realidade de trabalho/desemprego a qual estão submetidos. Ao mesmo tempo em que reconhecem que não estão sozinhos nesta atividade, percebem que as mudanças são geradas a partir da criação de instâncias de resistência e luta. Foi formada uma rede de parcerias, abrangendo empresas, condomínios, comércios, escolas e comunidade em geral. Como se tratar de um processo autogestivo, desde o início os catadores participaram e decidiram sobre a implementação das ações do projeto. Isso envolveu a avaliação do processo e o planejamento cotidiano de ações. Constata-se que existe a disponibilidade para discutir e decidir sobre as ações, no entanto, as decisões tomadas, muitas vezes, não são postas em prática pelos próprios catadores. O trabalho da equipe técnica desenvolve-se através de assessoria direta à dimensão político-organizativa das atividades do grupo através do acompanhamento e da orientação desse processo, bem como, da gestão financeira. As ações destinadas a subsidiar a implementação do projeto AGETREC, bem como seu monitoramento e avaliação, foram definidas a partir de três indicadores: de desempenho em relação ao processo auto-organizativo, de desempenho em relação à atividade e de resultados (avaliação que será realizada somente depois de encerrado o prazo de vigência do projeto). Os indicadores de desempenho com relação as atividades assinalam grande fragilidade do empreendimento. As toneladas de materiais coletados não produzem impacto no meio ambiente. A comercialização ainda é feita com atravessador, pois como a produção é pequena e a coleta seletiva não foi implantada pelos gestores públicos, nenhuma empresa vem comprar o material no município. Mesmo assim, a maioria dos catadores afirma que

os preços aumentaram depois da aquisição dos equipamentos e da formação da associação. As condições sócio-econômicas das famílias que participam do projeto AGETREC são precárias. A maioria de 80% possui renda inferior a um salário mínimo. Apenas 22% dos catadores possuem o ensino fundamental. As famílias possuem cadastro em programas sociais como o Programa Bolsa Família, além de vínculos com equipamentos sociais como igrejas, pastorais, associação de bairro, o que lhes proporciona condições de subsistência. A inclusão no Programa Restaurante Popular, da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), foi conquista dos catadores, a partir da organização da associação de catadores, através do projeto AGETREC. A experiência, ora relatada, soma apenas 07 (sete) meses. Considera-se que, em se tratando de uma proposta de aplicação de tecnologia para organização do grupo de catadores para gerar trabalho e renda, é necessário um período maior para que o grupo venha a construir saberes sobre o processo de produção e fazer com que esta produção lhe garanta melhores condições de vida. É importante considerar que os participantes do projeto tiveram uma história de subemprego e desemprego, portanto a organização de forma augestiva para gerar trabalho e renda deve ser um investimento de longo prazo. Esse investimento, por sua vez, não deve estar dissociado das transformações no mundo do trabalho e da elevação dos índices de desemprego que tem gerado precarização e sobrevivencialismo.